

Best-seller de Fred Vargas ilumina a poesia de Nerval

'Une Unique Lueur' é o oposto dos versos do encrencado soneto 'El Desdichado', de Gérard de Nerval

Mario Sergio Conti

Folha de S. Paulo, 3.jul.2026

A [escritora francesa Fred Vargas](#) faz um sucesso fenomenal. Seus livros foram traduzidos para 45 idiomas e venderam cerca de 10 milhões de exemplares. Cada aventura do comissário Jean-Baptiste Adamsberg e sua trupe de detetives chega invariavelmente ao topo da lista de best-sellers da Itália, Alemanha e Espanha, além da [França](#).

A proeza é ainda mais notável porque ela começou a fazer ficção depois de décadas de pesquisas em sítios antediluvianos, laboratórios e arquivos medievais, onde construiu uma sólida carreira de zoarqueóloga e historiadora. Seu livro mais admirado nos meios científicos é "Os Caminhos da Peste: O Rato, a Pulga e o Homem".

Aos 69 anos, Fred Vargas vem de lançar o 11º livro da série de romances policiais protagonizados pelo comissário Adamsberg, Ad para os íntimos. Da fornada inicial de 550 mil exemplares de "Une Unique Lueur", ou uma única luz, sem tradução para o português, 110 mil foram vendidos em três semanas.

Na dimensão e na leveza da leitura, as 523 páginas arrebatadoras de "Une Unique Lueur" são o oposto dos 14 versos do encrencado soneto "El Desdichado" —o desventurado, em espanhol— do [poeta francês Gérard de Nerval](#), morto em 1855. Contudo, o poema enigmático é o fio de Ariadne do romance.

Há uma tentativa de tradução de seu início na ilustração de Bruna Barros. Ao tenebroso, ao viúvo, ao príncipe da Aquitânia, à estrela morta e ao alaúde estrelado segue-se um caudal de imagens turvas: noite da tumba, beijo da rainha, gruta onde nada a sereia, suspiros da santa e gritos da fada.

Fred Vargas contrapõe ao misticismo alegórico do poema as figuras incongruentes de um quebra-cabeças cuja solução solucionará uma série de crimes: um velho chapéu, o cachorro Anselm, três apitos em ouro maciço, o casamento de [Laureen Bacall e Humphrey Bogart](#), a revista Harper's Bazaar, joalheiros de Los Angeles, uma cicatriz no punho.

O labirinto da prosadora se funde com o do poeta. Fred, filha de um surrealista e uma engenheira química, é irmã gêmea de uma artista plástica, Jo. Nascida Frédérique Audoin-Rouzeau, adotou o pseudônimo em homenagem a Maria Vargas, personagem feita por [Ava Gardner no filme "A Condessa Descalça"](#).

Gérard, órfão de mãe aos dois anos, foi submetido a uma disciplina esmagadora pelo pai. Viajante peripatético, teria se casado com uma menina árabe de 12 anos. Era fã de [Napoleão 3º, o Pequeno](#). Paciente assíduo de manicômios, enforcou-se numa noite de inverno de 18 graus negativos, segundo Baudelaire, na "esquina mais sórdida que achou".

Nerval é arquiconhecido na França. É falar seu nome e alguém diz "sou o Tenebroso —o Viúvo— o Inconsolado". Entender "El Desdichado" são outros quinhentos. Apesar dos

quilolitros de tinta empregados em análises, o soneto atrai mais pela soturna sonoridade que pelo significado.

No livro com 50 poemas que traduziu de Nerval, Mauro Gama conta que seu primeiro contato com "El Desdichado" foi auditivo. [José Guilherme Merquior](#) tocou na sua casa um disco em que o ator Jean Villar o recitava. "Fiquei paralisado", disse Gama, "particularmente pela música poética, que faz daquele soneto uma experiência única, uma sedução quase tão sublime quanto sinistra".

O poema "desesperadamente desesperado", apud Adamsberg, tem raiz biográfica. Nerval era obcecado por uma cantora, Jenny Colon, que, porém, se casou com outro. Quando ela morreu, surtou. Fez dela o sol negro da melancolia, a estrela que não aquece nem ilumina, o ideal feminino perdido para sempre: a divindade, a mãe, a fada, a sereia, a santa etc.

O Adamsberg de "Une Unique Lueur" destoa do detetive padrão dos romances policiais. A intuição irracional é o que o leva a seguir certas pistas, e só depois vêm a dedução administrada e a descoberta racional do assassino.

O sol negro da melancolia o abate ao dar-se conta de que vive numa sociedade opaca, onde todos são suspeitos, está repleta de falsos indícios, relações ocultas, o pulsar da morte. O crime não é exceção: está a seu lado, pode ter sido perpetrado por um próximo, um companheiro, alguém que priva da sua intimidade.

Ao contrário de [Sherlock Holmes](#), [Hercule Poirot](#) ou [Arsène Lupin](#), Adamsberg não compartilha da crença burguesa de que a violência mortífera pode ser explicada e resolvida —para que a justiça triunfe, a ordem social se recomponha e todos vivam felizes para sempre.

Fred Vargas disse certa noite que não se considerava artista. Nem sequer escritor: "Sou uma redatora". "Une Unique Lueur" a desmente.